

# Especialistas discutem problemas provocados por campos eletromagnéticos

por Rosa Webster  
de São Paulo

Os efeitos biológicos causados por radiações de campos eletromagnéticos gerados por equipamentos de telecomunicações, informática e aparelhos eletrodomésticos (não ionizantes) foram o tema de um workshop promovido pela Associação Brasileira de Compatibilidade Eletromagnética (Abricem), realizado na última sexta-feira. Essa radiação é um tipo de poluição que vários especialistas acreditam ser bastante prejudicial ao ser humano, embora ainda existam muitas polêmicas sobre a questão.

“A compatibilidade eletromagnética controla o grau das emissões vindas de equipamentos de transmissão de vários tipos, da interferência que causam em outros aparelhos, no ser humano e também no funcionamento do próprio equipamento”, explica o engenheiro elétrico José Perini, que há 29 anos trabalha na Universidade de Syracuse (Nova York) e está dando consultoria para implementação de regras internacionais que o Brasil está começando a adotar nessa área.

Segundo ele, as variações e intensidades desses campos que podem ser suportadas pelo homem também estão previstas nas normas e padrões da Cispem (Comité International Scientifique pour Emanation Radioelectrique) e do IEC (International Electrical Commitee), entidades da Europa e dos Estados Unidos que elaboram os padrões que o Brasil está em via de adotar.

Perini destaca que a medição desses campos é importante ainda para a fabricação de produtos eletrônicos, que devem seguir determinadas especificações a fim de serem aceitos nos mercados internacionais. “Com a abertura do

País aos produtos importados e a intensificação das exportações de equipamentos brasileiros para outros países, é importante que se saiba exatamente como está a mercadoria que entra ou sai do País”, argumenta.

No Instituto de Eletrotécnica e Energia (IEE) da USP deverá funcionar o laboratório que vai emitir os certificados para equipamentos produzidos pela indústria nacional atestando sua adequação aos padrões técnicos internacionais. A engenheira eletrônica Tânia de Barros Moraes, do Laboratório de Medição de Compatibilidade Eletromagnética do IEE, informa que foram gastos US\$ 200 mil na aquisição de equipamentos suplementares para o laboratório, que muitas vezes utiliza aparelhos emprestados por outras instituições.

Tânia, que preside o grupo de trabalho sobre o efeito biológico das radiações da Abricem, trabalhará com sua equipe num projeto encomendado ao IEE pela Prefeitura de São Paulo, cujo início se dará quando o laboratório estiver funcionando.

“Queremos estabelecer a intensidade dos níveis de radiação na avenida Paulista”, diz Ives de Freitas, diretor do Departamento de Controle do Uso de Imóveis (Contru), da Secretaria da Habitação.

O arquiteto explica que o estudo municiará a prefeitura com informações visando a um controle sobre a ocupação dos prédios com antenas e torres de transmissão de rádio, TV e sistemas de radiotelefonia privados, como os utilizados na transmissão de dados por computador. “A torre de TV Cultura, recém-inaugurada no Sumaré, já foi concebida com os procedimentos necessários para evitar essa forma de poluição”, finaliza.